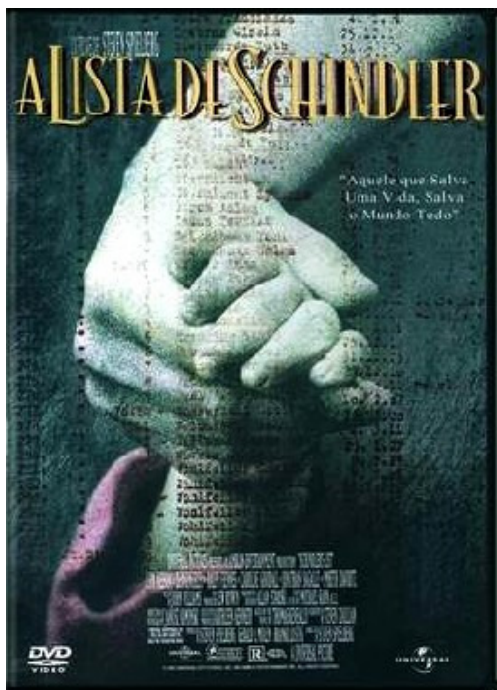


A LISTA DE SCHINDLER



Na Polônia, durante a 2ª Guerra Mundial, um inescrupuloso empresário alemão gradualmente passa a se preocupar com seus trabalhadores judeus, à medida que testemunha a perseguição perpetrada pelos nazistas.

Baseado no livro homônimo de Thomas Keneally, “A Lista de Schindler” nos conta a história de Oskar Schindler, um nazista oportunista, preguiçoso, mulherengo, boêmio e corrupto que salvou cerca de 1.100 judeus da morte certa e que se tornou sinônimo de salvação para toda uma geração de sobreviventes do holocausto.

O filme em si é uma obra-prima e é muito feliz em passar a “metamorfose” do protagonista de “vilão” a “mocinho”. Liam Neeson e Ralph Fiennes (que, lamentavelmente, não levaram os respectivos Oscars®) dão show. A direção e a parte técnica são impecáveis, o que não se pode dizer da precisão histórica. O filme tornou-se um marco na história do cinema e um referencial na filmografia do holocausto. Comovente (sem ser piegas), quase sempre dramático, com algumas cenas que tendem ao cômico, mas que são logo desfeitas pelas sequencias, como a querer nos dizer “esse filme não é para rir”!

Enfim, em tempos de “Ahmadinejads” e de revisionismos imbecis, assistir “A Lista de Schindler” nos leva a refletir que a única coisa realmente ilimitada é a estupidez humana.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Schindler's List”.

Elenco: Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes, Caroline Goodall e Jonathan Sagall.

Diretor: Steven Spielberg.

Ano: 1993.

Premiação: Indicado a 12 Oscars® em 1994, o filme recebeu 7: Melhor Direção de Arte, Filme, Diretor, Edição, Música Original, Fotografia e Roteiro Adaptado.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Harrison Ford e Bruno Ganz foram cogitados para o papel de Oskar Schindler e Tim Roth para o de Amon Goeth.
- Kevin Costner e Mel Gibson se ofereceram para estrelar o filme, mas Steven Spielberg recusou ambos.
- Inicialmente, Spielberg não desejava ser o diretor (apenas produtor) e convidou Martin Scorsese, Roman Polanski e Billy Wilder, que recusaram. Teria sido este último quem o convenceu a dirigir o filme.
- Spielberg não conseguiu autorização para filmar dentro do campo de Auschwitz e, portanto, foram usadas apenas cenas externas do campo real e um cenário foi construído para as cenas internas.
- A réplica do campo de Plaszow foi o maior set de filmagem já construído na Polônia.
- Em Israel, a música final "Yerushalayim Sheol Zahav" (Jerusalém de Ouro) teve que ser trocada, pois os israelenses reconheceram que ela havia sido feita após a guerra de 1967. Assim, o filme recebeu a canção "Eli Eli", escrita realmente durante a 2ª Guerra Mundial.
- O coprodutor Branko Lustig (um sobrevivente de Auschwitz) fez uma ponta como o maître do clube noturno numa das primeiras cenas do filme. Ao receber o Oscar® de Melhor Fotografia, ele recitou seu número tatuado pelos nazistas (A3317).
- "A Lista de Schindler" foi o mais caro filme em preto e branco já feito. O recorde anterior era de, vejam só, "O Mais Longo dos Dias" (1962).
- Na verdade, Oskar Schindler nunca foi preso por beijar uma judia, mas foi preso 3 vezes por negociar com o mercado negro.
- Quando a sobrevivente do holocausto Mila Pfefferberg foi apresentada a Ralph Fiennes no set de filmagem, ela começou a tremer incontrolavelmente, devido à semelhança entre Fiennes (caracterizado) e o verdadeiro Goeth.
- Durante a liquidação do gueto, um jovem tenta fugir, mas é logo apanhado por dois soldados e imediatamente fuzilado por um terceiro. Segue-se então uma discussão entre dois dos SS, que não foi dublada. O diálogo foi esse: "O que você estava pensando quando atirou, você está louco? Com este fuzil, você poderia ter acertado em mim! Você quase me acertou!" O segundo soldado murmura algo ininteligível e então o primeiro conclui: "Não adianta vir com desculpas! Você certamente é louco!"
- Durante o ataque ao gueto pelos SS, dois oficiais discutem hipocritamente se a música tocada por outro homem num piano seria de Bach ou de Mozart. Na verdade, trata-se de "Suíte Inglesa Nº 2 em A Menor" de Bach, a despeito da conclusão de um deles de que era de Mozart.
- A pessoa que coloca flores no túmulo de Schindler no final do filme é o ator que o interpretou, Liam Neeson, e não Spielberg, como muitos acreditam.

FUROS:

- Quando Schindler vai beijar a garota judia, ele coloca suas mãos em seus ombros. Na cena seguinte, suas mãos estão nas bochechas da garota.

- A garrafa de conhaque Hennessy vista no filme foi lançada nos anos 90. A garrafa da época era mais alta e tinha um rótulo diferente.
- Quando um menino é levantado através da janela do trem para pegar gelo, na cena seguinte aparece o lado de fora do trem – e não tem nem um vestígio de neve ou gelo nele.
- Na cena em que Goeth está escolhendo uma empregada, ele se dirige para uma jovem judia que não levantou a mão. Quando ele diz a ela para falar, sua voz é ouvida, mas seus lábios não se mexem.
- Na sequência em que Schindler está entrevistando mulheres para o cargo de secretária, no início pode-se ver móveis cobertos na sala, enquanto as paredes estão sendo pintadas. Nas cenas seguintes, o mobiliário desaparece.
- A música de Billie Holiday ouvida num rádio não é uma gravação do tempo da guerra, mas dos anos 50.
- Quando o trem com as mulheres judias é levado para a "Tchecoslováquia" (que, na verdade, havia sido desmembrada pelos alemães), pode-se ver estruturas de tração elétrica para trens, o que não existia na região no período da guerra.
- O enforcamento de Goeth foi representado de forma totalmente diferente do evento real, que foi filmado.
- Uma das músicas cantadas no clube noturno no início do filme ("The Happy Wanderer") é na verdade do pós-guerra.
- Quando os nazistas estão separando os doentes dos saudáveis, eles colocam música num toca-discos. Um dos discos traz escrito no rótulo "Fogg Records", que só foi fundada no pós-guerra.
- Goeth foi preso pela Gestapo por roubar propriedades de judeus em novembro de 1944, antes da famosa lista ser feita. Assim, todas as cenas posteriores ao fato estão historicamente incorretas.
- Nos anos 40, quase todas as mulheres europeias não tinham como se depilar, mas as mulheres do campo de trabalhos forçados do filme estão sempre depiladas e limpas.